

**ÁFRICA DO SUL**

# Dez anos do fim do apartheid

No último dia 27 de abril a África do Sul comemorou em grande estilo os dez anos do fim do apartheid, o regime político de discriminação racial.

O 27 de abril de 1994 ficou conhecido como o Dia da Libertação,

quando as primeiras eleições livres no País deram a vitória a Nelson Mandela, encerrando de maneira pacífica 48 anos de regime racista.

As eleições foram o ponto máximo da luta contra um sistema político em que a minoria branca ma-

tava, torturava e massacrava a população negra.

Além de uma década de regime democrático, as comemorações também marcaram a posse do presidente Thabo Mbeki em seu segundo mandato.

## Separação social continua

Em seu discurso, Mbeki disse que a pobreza continua a desfigurar a cara da África do Sul.

O país enfrenta muitas dificuldades econômicas. O apartheid racial acabou, mas continua o apartheid social.

Quase metade da população vive com apenas dois dólares por dia. Nesses dez anos, a renda dos negros, que são 73% da população,

diminuiu, enquanto o poder aquisitivo dos brancos aumentou. Se antes os negros trabalham nas minas e moravam em guetos miseráveis, hoje eles trabalham nas mesmas minas e continuam a morar em condições subumanas.

O país é rico em ouro, diamantes, urânio e minérios, mas as empresas de extração estão com acionistas estrangeiros.

## Mudança sem sangue

Diferentemente das lutas pela independência em outros países africanos, o fim do sistema antidemocrático na África do Sul aconteceu sem nenhum derramamento de sangue.

O processo de reconciliação nacional foi comandado por Nelson Mandela à frente do Congresso Nacional Africano.

Ele ficou preso durante 28

anos por optar pela luta armada, quando o regime endureceu ainda mais, e os negros foram divididos em grupos étnicos e confinados em territórios tribais.

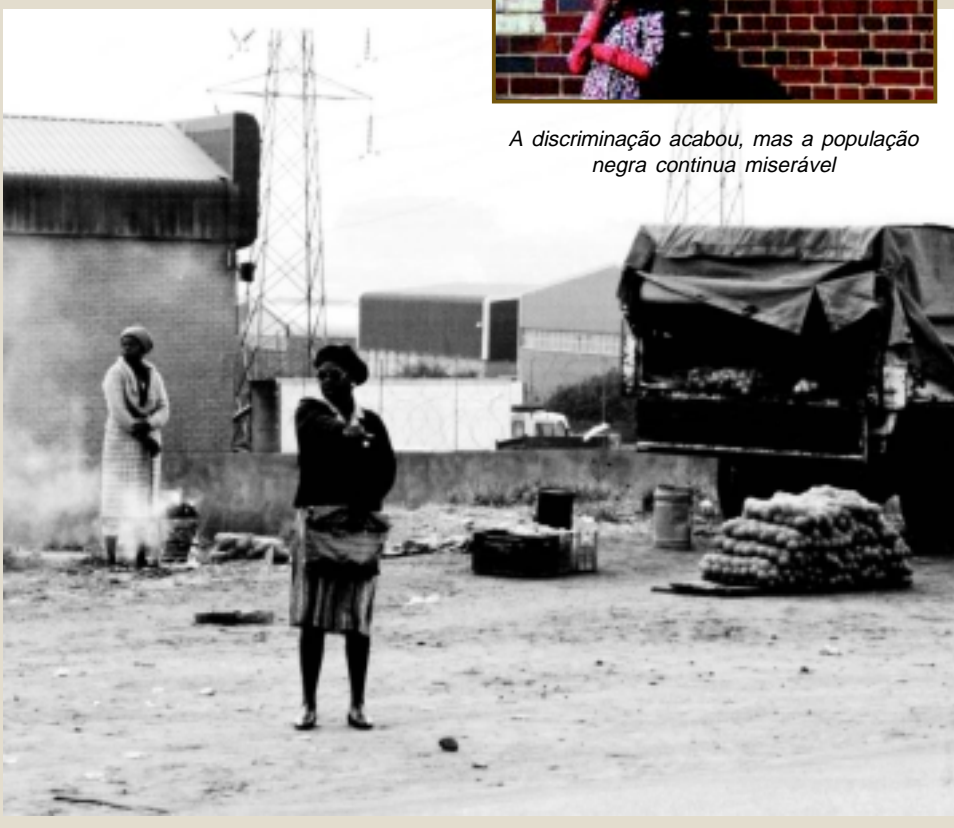
O apartheid, que significa separação, impedia o negro de votar, de participar da política, de ser proprietário de terra, de casar com branco e de ir aos lugares frequentados pelos brancos.



Mandela comandou processo de transição e é considerado herói no país



A discriminação acabou, mas a população negra continua miserável



## REFORMA SINDICAL

# Governo manda proposta este mês, mas aprovação só em 2005



Patrícia Nascimento

Berzoini, Feijó e Vagner Castro, presidente dos Bancários do ABC, durante debate

O ministro do Trabalho, Ricardo Berzoini, acredita que só no ano que vem o Brasil poderá contar com uma nova estrutura sindical. Ainda este mês o governo manda a proposta de reforma para a Câmara, mas por ser um ano eleitoral e se tratar de mudança na Constituição, a aprovação fica para 2005. Página 2.

Os 10 anos do fim do apartheid na África do Sul

Desafio do país é agora promover a inclusão social. Página 4

## CORREÇÃO DA TABELA DO IR

Ato tem grande repercussão e todos esperam uma proposta

Ganhou destaque nacional o ato de terça-feira pela correção da tabela do Imposto de Renda. A repercussão foi das maiores, ocupando boa parte do noticiário de terça-feira e ontem. O presidente do Sindicato, José Lopez Feijó, espera que o ministro Palocci não venha com mais um estudo sobre o assunto na reunião de terça-feira que vem, mas sim com uma proposta. Caso contrário, a companhia vai prosseguir.

Página 3

**Recebeu a primeira parcela da PLR?**

Fique sócio e invista na Cooperativa de Crédito dos Metalúrgicos do ABC **LIGUE**

Rendimento maior que o da poupança comum. **4128-4200**

Menor taxa de empréstimo do mercado. **ramal 4259**

Atendimento no 1º andar da Sede do Sindicato de segunda a sexta-feira das 9h30 às 18h30

## NOTAS E RECADOS

**Dois pesos...**

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) cassou os mandatos do senador João Capiberibe (PSB-AP) e da deputada Janete, sua mulher, sob acusação de gastarem R\$ 52,00 na compra de votos.

**...e duas medidas**

O mesmo TSE recusou o pedido de cassação do mandato do governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz (PMDB), acusado de usar R\$ 48 milhões do dinheiro público em sua campanha.

**Tá explicado**

Roriz é amigo de Sarney. No lugar de Capiberibe, assume Gilvam Borges (PMDB), também amigo de Sarney.

**Auto-censura**

Os Estúdios Disney proibiram a distribuição do novo documentário de Michael Moore, que critica duramente o presidente Bush.

**Bush & Bin Laden**

O documentário Fahrenheit 911 denuncia as ligações entre Bush e sauditas proeminentes, inclusive a família de Osama Bin Laden.

**Casuísmo**

A Câmara estuda projeto que dá mais dois anos de mandato aos atuais deputados federais.

**Tropa na rua**

O ministro da Defesa, José Viegas, anunciou que o Exército começa a combater a bandidagem no Rio de Janeiro na semana que vem.

**E aí, Alckmin?**

Em uma semana, o número de praias impróprias mais que dobrou na Baixada Santista, passando de 20 para 48 das 63 monitoradas. E o governo do Estado não faz nada...

**Não tem jeito**

Seis dias depois de fugir do hospital, Maradona voltou a ser internado ontem na UTI.

## REFORMA SINDICAL

## Proposta vai ao Congresso em maio

A proposta de reforma sindical vai à Câmara dos Deputados neste mês. Prevista para abril, só não foi entregue antes porque a representação no local de trabalho ainda gera polêmica. "Os empresários têm medo", reconheceu o ministro do Trabalho, Ricardo Berzoini, na noite da última terça-feira, em debate promovido pelo Sindicato dos Bancários do ABC em conjunto com o nosso Sindicato.

Berzoini afirmou que se dependesse do governo a proposta seria aprovada em 2004. No entanto, acha que isso só ocorrerá em 2005 "porque estamos num ano eleitoral". Segundo o ministro, por se tratar de reforma constitucional há uma complexidade jurídica que deve ser seguida.

**Tramitação**

Primeiro, a Comissão de Constituição e Justiça avalia se a proposta está de acordo com a legislação. O tempo é de 15 a 30 dias. Depois, uma comissão especial avalia a pro-



Berzoini: sonho da nova estrutura sindical

posta, promove audiências e a relação em 30 a 45 dias. Depois disso é que vai à apreciação do plenário (to-

## A trabalhista só depois

Berzoini garantiu que a reforma trabalhista só entra em discussão depois de aprovada a reforma sindical. "O governo não tem proposta sobre este tema e primeiro quer ouvir a sociedade", reiterou.

Para ele, uma parte da so-

dos os deputados). Por se tratar de mudança na Constituição, precisa ter a aprovação de três quintos dos 513 deputados, ou seja, 308 votos.

"Numa avaliação pé no chão é possível a Câmara votar ainda este ano. Mas no Senado, só no ano que vem", previu o ministro, afirmando que o movimento sindical deve pressionar o Congresso para que o Brasil tenha o mais rápido possível uma nova estrutura sindical. "Acredito que a proposta do Fórum Nacional do Trabalho realize uma parte do sonho de todos nós, que construímos a CUT", afirmou.

cidade, especialmente a imprensa, trata o assunto sob a ótica da retirada de direitos. "Não é verdade. Por isso queremos a reforma sindical. Os sindicatos devem ter maior representatividade e poder de negociação para tratar o tema", concluiu.

## LEGISLAÇÃO

## Projeto incentiva micro e pequenas empresas

Projeto de lei que o deputado federal Vicente Paulo da Silva, o *Vicentinho* (foto) (PT-SP), apresenta hoje na Câmara pretende isentar de impostos as micro e pequenas empresas que empregam ao menos 10 trabalhadores.

A idéia é a isenção integral de impostos durante o primeiro ano de funcionamento dessas empresas, desde que cumpram todas as obrigações trabalhistas e previdenciárias. No segundo ano teriam metade da isenção, e os impostos con-



tinuariam menores nos anos seguintes até que o negócio se firme.

"Vemos todo ano milhares de micro e pequenas empresas encerrarem suas atividades. Elas são responsáveis por grande parte dos empregos no Brasil, mas não

contam com nenhum tipo de proteção e, se não fecham, caem na informalidade", justifica o deputado.

As micro e pequenas já instaladas também seriam beneficiadas pelo projeto com a isenção proporcional ao tempo de funcionamento.

## CURSO DE FORMAÇÃO

## Sindicato na Fábrica

A unidade 7 do curso Sindicato na Fábrica 3 acontece neste final de semana. As turmas 1 e 2 têm curso na sexta-feira e no sábado, e a turma 3 tem curso no sábado e domingo, no Centro de Formação Celso Daniel. O primeiro dia vai das 8h às 18h e no segundo dia das 8h às 14h.

## MERCEDES-BENZ

## Plenária de PLR no sábado

Todos os companheiros estão convocados para a plenária neste sábado para discutir PLR. Ela acontece às 9h30, no 3º andar da Sede do Sindicato, e todos devem comparecer.

## PELA CORREÇÃO DA TABELA DO IR

## Ato mexeu com o governo

**O ato de terça-feira teve muita repercussão. Será que vai mexer com o governo?**

A intenção foi demonstrar ao governo que os trabalhadores têm disposição de lutar por suas reivindicações. Acho, sim, que mexeu com o governo.

**O que significou a manifestação para outros setores da sociedade?**

O Brasil todo soube do ato. Os oito milhões de pessoas que pagam Imposto de Renda no Brasil estão esperançosos porque a correção da tabela se reverte em benefício para toda a sociedade. É mais dinheiro para os salários o que contribuiu para girar a economia.

**Qual a expectativa em relação à reunião com Palocci dia 11?**

Ao ver a manifestação e a disposição de luta dos trabalhadores, espero que ele não traga apenas um estudo da Receita Federal. Estudos sobre o IR o Dieese faz pra nós. Espero sensibilidade e uma proposta de correção da tabela que reduza a



Feijão fala aos manifestantes durante o ato na última terça-feira na Via Anchieta

carga tributária.

**Na sua opinião, qual seria a tributação justa do IR para o trabalhador?**

São duas coisas. A primeira é a correção anual da tabela. A cada ano o imposto confisca uma parte daquilo que conseguimos como recomposição de poder de compra do salário.

A outra, é que o IR deveria ser progressivo como em outros países. No Brasil ele é regressivo, temos apenas duas alíquotas. Isso penaliza as baixas rendas e dá bre-

chas para que rendas mais altas paguem pouco. Para termos justiça fiscal, o ideal seria termos alíquotas proporcionais ao rendimento. Quem ganha menos deve ou não pagar ou pagar menos.

**E se a resposta do governo não for positiva?**

Não esperamos um não. Mas se a resposta não for positiva vamos ampliar a campanha, incluir outros segmentos sociais nela e manter a pressão. Vamos discutir outras formas de continuar a campanha.

## LEI DE FALÊNCIAS

## Código Tributário terá debate conjunto

Precisou o presidente Lula dar uma pressionada para os senadores debaterem a nova Lei de Falências ao mesmo tempo em que discutem alterações no Código Tributário Nacional (CTN). Na última terça-feira, a Comissão de Assuntos Econômicos aprovou as mudanças nas regras das falências e a matéria seguiu para a Comissão de Constituição e Justiça.

Lá já está o projeto sobre o CTN para adaptação às novas normas de recuperação judicial e falência das empresas. Agora, quem

comprar empresa falida não será devedor dos tributos (impostos e taxas). Este pagamento só acontecerá após a venda de patrimônio da empresa.

Esta decisão acaba com a chamada sucessão tributária, um mecanismo que dificultava a recuperação das empresas quebradas porque fazia o novo dono pagar as contas velhas.

A CUT quer incluir no projeto que os trabalhadores tenham preferência em assumir a fábrica. Também foi incluída no CTN a limitação

em 150 salários mínimos (R\$ 39 mil) o teto para pagamento de créditos trabalhistas. A CUT acha pouco, mas acredita ser esse um avanço porque a atual lei de falências não garante nada.

A comissão do Senado definiu ainda a lista de preferências dos pagamentos das empresas falidas: primeiro as dívidas trabalhistas até R\$ 39 mil por ano; depois as dívidas dos bancos; finalmente as dívidas tributárias. Só depois da Comissão de Constituição é que a matéria vai a votação em plenário.

## SAÚDE

## Dependência química é questão social

*Desemprego, falta de opção para os jovens, problemas financeiros, salários baixos, falta de moradia, miséria e inúmeros outros problemas levam mais e mais pessoas ao consumo e dependência de drogas, sejam elas entorpecentes, álcool ou um simples cigarro.*

**O trabalho é outra fonte**

Para os que estão empregados não é diferente. A intensificação do trabalho, as exigências cada vez maiores de envolvimento e comprometimento com as metas da empresa, as necessidades diárias de superar limites pessoais aliadas ao baixo nível de remuneração e a insegurança quanto a manutenção do emprego a falta de reconhecimento têm funcionado como fatores desencadeantes do uso de drogas de todos os tipos, legais ou ilegais.

**Custo é enorme**

No ano passado, o Brasil gastou R\$ 400 milhões somente com internações de dependentes na rede do Sistema Único de Saúde, representando mais de 30% do total de gastos com tratamentos mentais.

E não são só os adultos que se envolvem nesse desastre. Segundo pesquisas do Ministério da Saúde com estudantes de 1º e 2º grau, quase um terço deles consomem drogas como crack, cocaína, maconha, cola de sapateiros, comprimidos e novas drogas sintéticas de baixo custo e efeitos ainda desconhecidos.

**Tráfico, violência e contrabando**

Como pano de fundo, alimentando e sendo alimentado pelo sistema, o tráfico de drogas financia o contrabando de armas, que gera violência com cerca de 50 mil assassinatos por ano. Além disso, o tráfico corrompe as estruturas de poder e a estrutura social, apresentando-se como alternativa fácil para o sucesso, o consumo e o poder de milhões de pessoas excluídas. Isso tem que ter fim.

**Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente**